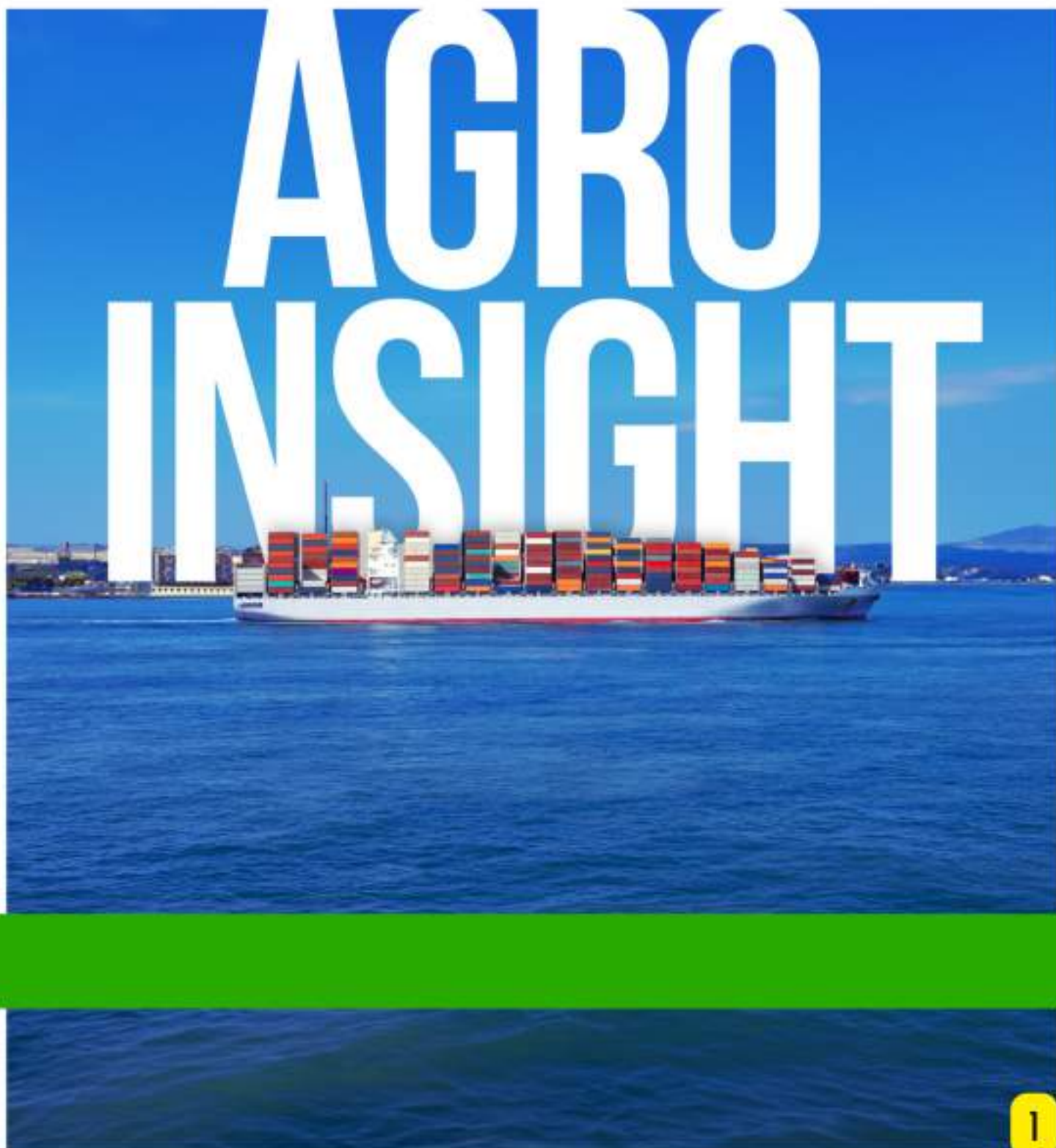


Um
mundo de
oportunidades

Volume 4
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tolstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanetta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Mauricio

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Mários Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





AS OVELHAS E AS FESTAS RELIGIOSAS

Data: 08/04/2025

Posto: Argel/Argélia

Palavras-chave: Argélia; exportação; leite

Responsável: Luciana Pich Gomes – Adida Agrícola em Argel

SUMÁRIO:

As festas islâmicas no calendário argelino geram a sazonalidade no comércio de alimentos no país. Datas como Ramadã, Eid al Fitr e Aïd Al-Adha são de extrema importância para os interessados em fazer negócios na Argélia. Este é um país ainda dependente das importações para atender à demanda de sua população, manter os preços de mercado estáveis e evitar a inflação, especialmente em épocas de alta demanda. A importação pelo governo de um milhão de cabeças de ovinos isenta de impostos para garantir a celebração da festa Aïd Al-Adha no país é uma grande oportunidade de negócio que pode ser explorada nos próximos anos.

O CALENDÁRIO ISLÂMICO

A República Argelina Democrática e Popular é um país de maioria muçulmana, cuja religião consta inclusive na constituição do país. Por isto, três datas são extremamente importantes em seu calendário:

- Ramadan (Ramadã), o nono mês do calendário islâmico, no qual a maioria dos muçulmanos pratica o seu jejum ritual do nascer ao pôr do sol. Este período é marcado pela prática da caridade, da reunião familiar, da leitura assídua do Alcorão e disciplina espiritual e moral. Uma vez que o calendário islâmico é lunar, o Ramadã pode passar por todos os meses e estações do ano, conforme a progressão dos anos, contudo dura sempre entre 29 e 30 dias. Neste período o consumo de carne e açúcar aumenta para sustentar o corpo durante o jejum diário.
- Eid al Fitr (o banquete do término do jejum ou pequena festa), ao final do mês do Ramadã, dá início ao mês de Shawwal, o décimo mês do calendário islâmico. É decretado feriado de 3 dias consecutivos, com banquetes, distribuição de alimentos para os pobres, troca de presentes, roupas novas e reuniões familiares. Vários doces tradicionais são ofertados como presentes, além de dinheiro aos pobres e às crianças.
- Aïd Al-Adha (a grande festa ou festa do sacrifício), é o período após a grande peregrinação a Meca e ocorre a partir do décimo dia do mês de Dulrija, o último mês do ano lunar no calendário islâmico. Faz alusão à disposição do profeta Abraão em sacrificar seu filho Ismael. São contados 70 dias após o fim do Ramadã e dura quatro dias. Nesta festa, após as orações, o cordeiro é sacrificado e sua carne distribuída entre familiares, amigos e pobres.

A PRODUÇÃO ARGELINA

A produção de carne vermelha na Argélia estimada é de quase 537.000 toneladas, com uma distribuição de 63% de carne de ovelha, 27% de carne bovina, 7% de carne de cabra e 3% de camelina, permitindo uma disponibilidade média de 12,04 kg por pessoa por ano. Número bem abaixo da média internacional, de cerca de 34 kg per capita por ano.

No entanto, a demanda por carne chega a cerca de 50.000 toneladas por mês, enquanto a produção é limitada a 15.000 toneladas. Como resultado, a Argélia depende em grande parte das importações de carne para atender à demanda de sua população, manter os preços de mercado estáveis e evitar a inflação excessiva nos preços, especialmente em épocas de alta demanda, como o das festas religiosas.

Na última década, a ovinocultura no Magrebe (região que abrange desde o Marrocos até a Líbia e o Egito) tem enfrentado sérios desafios devido à seca, que reduziu tanto a quantidade quanto a qualidade da forragem disponível para alimentação dos animais. Isso resultou em impactos financeiros significativos, levando muitos produtores a venderem parte de seus rebanhos, incluindo suas matrizes, o que acarretou uma queda na produção. A situação é ainda mais complicada pelos surtos de febre aftosa e outras doenças quarentenárias que têm sido detectados na região nos últimos anos, além de casos de transporte ilegal e contrabando de animais.

Como resultado, a clássica lei da oferta e demanda fez com que os preços do carneiro vivo disparassem. Em 2024, tão poucas famílias argelinas conseguiram arcar com os custos dessa tradição religiosa que o preço do animal foi reportado a partir de US\$ 445,00, equivalente a cerca de três salários mínimos do país. Esse cenário é ainda mais agravado pela nova composição familiar, com famílias menores, maior população e, consequentemente, maior demanda por carneiros.

O governo da Argélia tem se empenhado significativamente para aumentar a autossuficiência na produção de alimentos, com grandes projetos voltados à produção de cereais, forrageiras, oleaginosas, leite e açúcar, além da cessão de pastagens em terras públicas durante períodos específicos do ano. No entanto, os efeitos sobre a ovinocultura ainda não são perceptíveis. O país enfrenta escassez de insumos pecuários, tanto em quantidade quanto em qualidade, e a cadeia produtiva continua muito tradicional, sem o devido conhecimento técnico ou práticas regulares de recuperação e plantio de pastagens, bem como de seleção genética do rebanho. Além disso, o povo argelino, profundamente ligado às suas crenças religiosas, não aceita celebrar a festa do sacrifício sem o tradicional cordeiro.

O ANÚNCIO NO CONSELHO DE MINISTROS

Neste contexto, enquanto o rei do Marrocos decidiu cancelar a celebração do sacrifício, o presidente da Argélia, Abdelmadjid Tebboune, anunciou, na reunião do Conselho de Ministros de 9 de março de 2025, a importação de um milhão de ovinos, isentos de impostos, pelo governo, com o objetivo de garantir a realização da festa no país.

O objetivo declarado é combater a especulação, reduzir os preços em até 30%, aliviar a pressão sobre o rebanho ovino ainda vulnerável e possibilitar a recuperação das pastagens. Especialistas indicam que cerca de 70% das pastagens argelinas estão degradadas, produzindo, em média, apenas 15% da forragem ideal por hectare.

Estima-se que a demanda total do país seja de aproximadamente 4 milhões de ovinos ao ano, o que significa que a importação anunciada atenderia a cerca de um quarto das necessidades nacionais. Trata-se, portanto, de uma parte de um ambicioso projeto de longo prazo.

OS FORNECEDORES

Um animal de 40 a 45 quilos deverá custar em torno de US\$200 a US\$225, somado ao frete e outras taxas, deve-se gerar um custo total em torno de US\$260 milhões. Sabe-se que nenhum país conseguirá sozinho fornecer um milhão de carneiros saudáveis, vacinados, com pelo menos seis meses de idade e pesando entre 50 e 45 quilos a carcaça.

Neste contexto, de acordo com especialistas consultados pela mídia argelina, entre os potenciais países fornecedores com normas sanitárias confiáveis estão a Romênia e a Espanha, com a vantagem logística a seu favor. Foram considerados também a Irlanda, o Reino Unido, a Argentina, o Brasil e a Austrália. Os três últimos são vistos como fornecedores de preço atrativo, mas com a distância como seu ponto fraco.

A Romênia exportou para a Argélia em 2024 cerca de 30 mil ovinos e possui capacidade de fornecer cerca de 300 mil cabeças em 2025. Enquanto a Espanha, com o cancelamento da festa do sacrifício marroquino possui uma ampla cadeia disponível para novos negócios e cuja autoridade sanitária está disposta a fornecer rapidamente a documentação necessária para permitir sua exportação.

UMA MOBILIZAÇÃO GERAL

O governo argelino, então, anunciou que dentre as ofertas recebidas, três países foram escolhidos para fornecer os animais.

Um procedimento está em curso para o comércio desses carneiros de forma a garantir acesso e distribuição justa, controlada e planejada. As instituições públicas argelinas lançaram um processo estruturado de inscrição de trabalhadores para criação de uma lista de interessados a obter os animais e enviá-la ao governo. Após a triagem e consolidação das demandas, as próximas etapas serão identificar os pontos de distribuição, as condições de venda e as datas de entrega dos animais.

A chegada dos carneiros está prevista para o final de maio, seguida de uma distribuição rápida por todas as regiões do país antes das festas. Os seis portos comerciais argelinos devem trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana, para acelerar a descarga e os trâmites administrativos. Só na capital Argel, 100 mil animais estão previstos para desembarcar, compreendendo 10% do total importado.

Em caso de sucesso na empreitada, o governo pode repetir tal organização nos próximos anos.